

Jornalismo Científico na Revista Superinteressante: análise da divulgação dos estudos das vacinas contra a Covid-19¹

Jackelany da Costa VASCONCELOS²
Luana da Conceição PEREIRA³
Maria Gizelly Neo Costa PACHECO⁴
Ruthy Manuella de Brito COSTA⁵
Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Picos, PI

RESUMO

O jornalismo científico apresenta informações relevantes sobre a realidade da população em geral, como por exemplo a saúde pública. O objetivo geral desse trabalho é analisar como o conteúdo científico é abordado nas matérias que tratam sobre as vacinas contra a Covid-19, baseando-se em conteúdos publicados entre abril de 2020 e abril 2021 no site da Revista Superinteressante. Como específicos, verificar se a linguagem utilizada no texto permite a compreensão por parte de leitores não especializados em ciência assim como caracterizar as fontes consultadas para a construção da narrativa jornalística, mas também identificar se o texto jornalístico aborda os aspectos de necessidade e aplicabilidade dos estudos científicos na vida cotidiana das pessoas. Metodologicamente utiliza-se pesquisa bibliográfica, estudo de caso e análise de conteúdo, com abordagem quantitativa e qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Científico; Divulgação Científica; Vacinas; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

No Jornalismo há várias vertentes que podemos seguir, sendo necessário uma especialização nas distintas áreas, sejam elas: política, de meio ambiente, esportiva, cultural ou científica. Dentre elas, destaca-se o Jornalismo Científico que tem um papel fundamental no que diz respeito informar para tornar os cidadãos críticos e atentos a realidade social em que estão inseridos.

Atualmente, o Jornalismo Científico tem uma demanda muito grande quanto a cobertura jornalística sobre a situação em que o Brasil se encontra por conta da Covid-19. Por esta razão,

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Acadêmica do 6º período de Jornalismo da Faculdade R.Sá. E-mail: jackelanyvsc@gmail.com

³ Acadêmica do 6º período de Jornalismo da Faculdade R.Sá. E-mail: luhblessed066@gmail.com

⁴ Acadêmica do 6º período de Jornalismo da Faculdade R.Sá. E-mail: gizelly.pacheco10@gmail.com

⁵ Mestra em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Graduada em Comunicação Social – Jornalismo e Relações Públicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Membro do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação - NUJOC/UFPI. Professora no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSA). E-mail: ruthymanuella@hotmail.com

o presente trabalho tem como temática a divulgação científica dos estudos sobre a vacina contra a Covid-19 na Superinteressante. Dessa forma, a pesquisa parte do seguinte questionamento: como o conteúdo científico é abordado nas matérias que tratam sobre as vacinas contra a Covid-19 no site da Revista Superinteressante? A análise tem como recorte o conteúdo publicado entre abril de 2020 e abril de 2021 no site da Revista Superinteressante.

O período de análise foi definido para que fosse possível analisar as primeiras informações sobre vacina e o primeiro momento de aplicação das mesmas. Dessa forma, o corpus é constituído por 15 matérias, sendo analisadas apenas as que tratam dos estudos sobre as vacinas e que tenham sido publicadas na editoria de ciência.

Logo, este trabalho tem como objetivo geral: analisar como o conteúdo científico é abordado nas matérias que tratam sobre as vacinas contra a Covid-19, tendo como base o conteúdo publicado entre abril de 2020 e abril de 2021 no site da Revista Superinteressante e como objetivos específicos: verificar se a linguagem utilizada no texto permite a compreensão por parte de leitores não especializados em ciência; caracterizar as fontes consultadas para a construção da narrativa jornalística e identificar se o texto jornalístico aborda os aspectos de necessidade e aplicabilidade dos estudos científicos na vida cotidiana das pessoas.

Dessa maneira, esta pesquisa traz uma contribuição tanto acadêmica quanto social, uma vez que permite as autoras compreender como se dá a cobertura jornalística no âmbito da ciência, permitindo uma visão mais aberta acerca da divulgação científica: como deve ser feita e quais os cuidados os profissionais que atuam nesta área devem ter. Ainda auxilia os profissionais da área na construção do conteúdo noticioso relacionado a ciência e mostra o quão importante é o papel deste profissional ao comunicar a sociedade sobre a temática estudada. Além do mais, ajuda na compreensão de que é necessário a divulgação científica para o benefício da sociedade.

A pesquisa está dividida em introdução, metodologia e capítulos teóricos como: história e características do jornalismo científico, a importância do jornalismo científico e cultura científica: por que e para quem divulgar ciência.

2 HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO CIENTÍFICO

A divulgação científica surge próximo a ciência moderna, no século XVI (BURKETT, 1990). No Brasil, a divulgação científica começou a ocorrer após a chegada da corte Portuguesa, foi quando surgiram as primeiras instituições de ciência, as primeiras publicações de livros e a imprensa. Mas somente a partir do século XX que a divulgação científica como conhecemos

hoje começou a ganhar espaço, se impulsionar e ser mais disseminada.

A história do jornalismo científico no Brasil remete a difusão histórica da imprensa brasileira. O impulsionador foi Hipólito da Costa, que também é o fundador do Correio Braziliense, esse já praticava o jornalismo científico na segunda metade do século XVIII. De acordo com Oliveira (2002), a publicação científica tem início junto ao surgimento da imprensa, transitando da revolução científica até o modelo moderno utilizado nos dias atuais. Atualmente o jornalismo científico não fica restrito a tratar somente de assuntos ligados a Ciência e Tecnologia, mas transita entre as mais variadas editoriais, desde política, economia, esportes, moda, e assuntos de uma forma geral.

Alguns fatos a respeito da história da divulgação científica no Brasil são muito relevantes, um dos principais pontos é o desenvolvimento científico ter começado tarde no país, sendo até proibida nos tempos anteriores a 1808 a publicação de jornais e livros no Brasil, como também as pesquisas científicas (CAPOZOLI, 2002, p. 25-128). Foi no decorrer da parte final do século XX e início do século XXI que a construção das publicações científicas foram crescendo, ganhando espaços, e novos contornos, o jornalismo e divulgações anteriormente impressas, muitas semanalmente, passou a ganhar a televisão, jornais impressos diários e com a chegada da internet, chegou aos jornais online. As publicações científicas estão nos grandes sites de publicação, a divulgação científica juntamente com jornalismo, cresceu e foi se desenvolvendo a partir dos séculos, e atualmente está a um clique de um botão. Zamboni (2001, p. 45-46) explica que:

A divulgação científica é entendida, de modo genérico, como uma atividade de difusão, dirigida para fora de seu contexto originário, de conhecimentos científicos produzidos e circulantes no interior de uma comunidade de limites restritos, mobilizando diferentes recursos, técnicas e processos para a veiculação das informações científicas e tecnológicas ao público em geral.

Dessa forma, com a linguagem científica sendo tão rebuscada e de difícil compreensão, sendo direcionada apenas a uma parcela específica do público, a divulgação científica objetiva a recriação do estudo científico de certa maneira a torná-lo mais acessível a todos, assim construindo uma ponte entre o mundo científico e o cotidiano (SÁNCHEZ MORA, 2003).

De acordo com Reis (2002), um dos grandes nomes e um dos pioneiros da divulgação científica no Brasil foi José Reis, que em uma entrevista concedida e publicada no primeiro volume da revista Ciência Hoje, em 1982, deliberou sobre a divulgação científica como difusão de maneira mais simplificada da ciência enquanto processo, seus conceitos constituídos e procedimentos por ela empregada. Limitando-se no início a transmitir ao público os conceitos

relevantes e revolucionários da ciência, com o passar do tempo começou a demonstrar a amplitude de problemas sociais nela implícitos.

Segundo Massarani et al (2002, p. 43), o conhecimento a respeito dos aspectos históricos da divulgação científica ajuda a entender e esclarecer seus contornos no tempo “em função dos pressupostos filosóficos sobre a ciência, dos conteúdos científicos envolvidos, da cultura subjacente, dos interesses políticos e econômicos e dos meios disponíveis nos diversos lugares e épocas”.

De acordo com Moreira (2006), a propagação da ciência para a população remete a ser tão antiga quanto o próprio Brasil, estima-se que se tenha pelo menos dois séculos de história. GONÇALVES, (2013) completa falando que foi a partir das últimas décadas que seu crescimento se deu em formato de jornais, revistas, programas televisivos, sites da internet ligados a universidades e instituições de pesquisa científica.

3 A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO CIENTÍFICO

O Jornalismo Científico desempenha um papel fundamental no que diz respeito a comunicação sobre as descobertas científicas e suas aplicabilidades. Como afirma Albagli (1996), a divulgação de informação de ciência e tecnologia por meio da comunicação compreende-se como difusão científica. Assim, de acordo com Bertolli (2006, p.3) “o jornalismo científico é um gênero jornalístico, constatação que parece óbvia, mas cujos desdobramentos nem sempre são suficientemente discutidos pelos pesquisadores acadêmicos e nem pelos próprios profissionais da comunicação”.

Com base nisso, é notório que esse fator contribui para que a editoria de ciência seja pouco trabalhada nos veículos de comunicação, pois o trabalho do jornalista de ciência tem uma demanda de tempo muito grande, porque é necessário que haja uma interpretação e compreensão dos fatos. Como aponta Bertolli (2006, p.20) “é fundamental para a atividade jornalística o compromisso de informar sobre os fatos científicos através da produção de uma matéria clara e didática, mais importante ainda é desenvolver uma operação interpretativa dos fatos”.

Partindo desse pressuposto é importante levar em consideração o que diz Albagli (1996), que o comunicador busque trabalhar a linguagem especializada de modo que venha a traduzir o que foi dito para que tenha uma compreensão também por parte do público não especializado, assim segundo Bertolli (2006, p.4) tem-se “o jornalista como um profissional que desempenha a função de mediador entre o discurso produzido pela ciência e o público leigo”. Assim, de

acordo com Rublescki (2009):

O Jornalismo Científico atua como um dos elementos de ligação entre a comunidade científica ou tecnológica e a sociedade em geral, fazendo de domínio público, em seu sentido mais amplo, os avanços desses campos. Ao profissional que nele atua cabe conciliar o papel informativo/disseminador de Informação Científica e Tecnológica com as regras, princípios e rotinas produtivas da imprensa, (RUBLECKI, 2009, p.408).

Dessa forma, podemos dizer que o jornalismo científico é praticado do mesmo modo que nas outras áreas da comunicação, porém nesta área desempenha o papel de não só informar como de comunicar a sociedade sobre as questões que envolve todas as ciências, uma vez que permite essa ligação entre público e comunidade científica.

4 CULTURA CIENTÍFICA: POR QUE E PARA QUEM DIVULGAR CIÊNCIA?

Há grandes embates quando se trata da divulgação científica, pois tem-se a ideia de que os indivíduos enquanto sociedade não têm interesse sobre a temática, além de haver um questionamento sobre o porquê de difundir informações a respeito da ciência. Diante disso, Oliveira (2001) afirma que:

A divulgação científica aproxima o cidadão comum dos benefícios que ele tem o direito de reivindicar para a melhoria do bem estar social. Ela também pode contribuir com ‘suma visão mais clara da realidade, contrapondo-se a aspectos característicos de uma cultura pouco desenvolvida, ainda contaminada por superstições e crenças, que impedem as pessoas de localizar com clareza as verdadeiras causas e efeitos dos problemas que enfrentam na vida cotidiana, (OLIVEIRA, 2001, p.204-205).

Com isso, nota-se que a divulgação científica tem grande impacto na vida das pessoas, uma vez que contribui para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Em contrapartida, há alguns aspectos que segundo Natal (2018), estão relacionadas as desigualdades sociais existentes. Essas desigualdades sociais implicam diretamente sobre o direito à educação e a uma cultura de qualidade, pois estes acabam se tornando inacessíveis àquela população mais vulnerável. Contudo, o papel da divulgação científica é justamente solucionar essas questões.

E vale lembrar o que aponta Oliveira (2001), a ciência é proveniente da ajuda dos cidadãos comuns, uma vez que é financiada através de recursos públicos, e por esta razão deve haver a divulgação dos resultados das pesquisas científicas para a sociedade. Com isso, destaca-

se o papel do jornalismo científico em levar essas informações de maneira clara, pois de acordo com Caldas (2010, p.33) “é preciso que o discurso científico seja amplamente compreendido pela população, para que possa tomar suas decisões a partir de múltiplas informações, considerando os aspectos positivos e negativos de cada situação”. Partindo desse pressuposto, Natal (2018) ressalta que:

[...] um dos principais propósitos da divulgação científica é comunicar, no sentido de tornar comum, isto é, acessível e compreensível ao público, o conhecimento científico antes restrito ao meio acadêmico, que pode ser não apenas interessante, e sim útil a diversos âmbitos da vida, (NATAL, 2018, p.78).

Logo, podemos levar em consideração o que Oliveira (2001) destaca como conceito de que o acesso às informações de ciência e tecnologia é fundamental, pois a partir disso as pessoas exercem seu papel como cidadãos, uma vez que estabelecem uma participação democrática nas ações e decisões voltadas para Ciência e Tecnologia (C&T). Por conta disso, não podemos aceitar que o comunicador social público seja apenas um porta-voz das ações dos agentes políticos, uma vez que ele deve orientar os responsáveis pela administração, para que o público esteja ciente das ações e decisões que são tomadas, uma vez que irão interferir na vida desses indivíduos.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como objetivo analisar as matérias a respeito dos estudos sobre a vacina contra a Covid-19 no site da revista Superinteressante, no período de abril de 2020 a abril de 2021. O *corpus* é constituído por 14 matérias, sendo que as matérias analisadas são apenas as que tratam dos estudos sobre as vacinas e que tenham sido publicadas na editoria de ciência, ou seja, as matérias sobre a vacinação não entraram na análise. Diante disso, utilizamos os seguintes métodos: pesquisa bibliográfica, estudo de caso, análise de conteúdo, através de uma abordagem quantitativa e qualitativa.

Com o intuito de enriquecer a discussão acerca do tema estudado, utilizamos da pesquisa bibliográfica que segundo Fontana (2018) compreende-se como a leitura, análise e interpretação de livros, e todo acervo de publicações, seja periódicos, manuscritos, relatórios, teses, monografias, que tenha relação com o que está sendo estudado.

Na segunda parte do desenvolvimento desta pesquisa tivemos como método o estudo de caso, uma vez que buscamos analisar os estudos sobre a vacina contra a Covid-19 de acordo com as matérias publicadas no site da revista Superinteressante. Logo, o estudo de caso como aponta Severino (2017) é uma:

Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências, (SEVERINO, 2017, p.121).

Partindo dessa coleta de dados, buscamos fazer uma análise de como as informações sobre os estudos realizados sobre a vacina contra a Covid-19 no site da revista Superinteressante foram repassadas para a sociedade, verificando se a linguagem utilizada no texto permite a compreensão por parte dos leitores não especializados em ciência, além de caracterizar as fontes consultadas para a construção da narrativa jornalística e identificar se o texto jornalístico abordava os aspectos de necessidade e aplicabilidade dos estudos científicos na vida cotidiana das pessoas. Assim, tendo como método a análise de conteúdo que de acordo com Severino (2017):

É uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifestou oculto das comunicações, (SEVERINO, 2017, p.121)

Assim esta pesquisa faz uso da abordagem quantitativa, uma vez que analisamos 14 matérias. Segundo Severino (2017) a pesquisa quantitativa está relacionada a função matemática, ou seja, a quantidade. Nesse caso será usada com a finalidade única de quantificar as matérias do corpus. Além de fazer o uso da abordagem qualitativa que ainda de acordo Severino (2017), diz respeito a abordagem sobre o conteúdo que é analisado. Nesse estudo, a finalidade primeira é analisar o conteúdo das matérias de forma qualitativa.

6 A DIVULGAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE A VACINA DA COVID-19 NA REVISTA SUPERINTERESSANTE

A presente análise consiste em observar como o conteúdo científico é abordado nas matérias que tratam sobre as vacinas contra a Covid-19, tendo como base o conteúdo publicado entre abril de 2020 e abril de 2021 no site da Revista Superinteressante, tendo como critérios de seleção as matérias publicadas somente na editoria de ciência e que tratam especificamente dos estudos sobre a vacina contra a Covid-19. Assim, a análise é dividida nos seguintes critérios: linguagem, fontes consultadas e abordagem.

6.1 Linguagem

Quando se fala sobre linguagem científica, muitas vezes entende-se como uma linguagem rebuscada, cheia de termos técnicos, gráficos e números, o que muitas vezes costuma ocorrer, principalmente em artigos e pesquisas científicas aprofundadas, pois essas na sua grande maioria são elaboradas visando um determinado público. Mas quando a linguagem científica é utilizada para o grande público, a sociedade de uma forma geral, o tecnicismo e a utilização de palavras demasiadas rebuscadas, pode gerar no leitor uma dificuldade de entendimento.

A linguagem utilizada pelos jornalistas em cadernos e matérias científicas, que no geral são feitas para atender toda sociedade, deve haver um cuidado para que seja entendido e ao mesmo tempo não fuja do que é proposto a respeito de pesquisas por exemplo.

Essa pesquisa busca justamente analisar essa linguagem no que tange a informações a respeito das vacinas para a Covid-19. Nas matérias analisadas, na editoria de ciência da revista Superinteressante, há uma grande quantidade de informações sobre as vacinas, desde o processo de pesquisa, as fases da testagem em humanos, a eficácia nos testes, processo de aprovação e início e acompanhamento da vacinação no Brasil e no mundo.

A primeira matéria analisada fala sobre “Quanto tempo demora para fazer uma vacina?” por Maria Clara Rossini (2020), onde faz um paralelo entre o desenvolvimento da vacina para covid e outras vacinas desenvolvidas. A linguagem inicial é bem clara e precisa, porém, o gráfico utilizado para explicar esse paralelo não é fácil de ser entendido por pessoas não especializadas a linguagem de gráficos, mesmo com as explicações. Logo, seria mais viável que tivesse sido feita uma descrição dos números contidos no gráfico.

Matéria publicadas entre abril e outubro de 2020 falam especificamente do processo de desenvolvimento da vacina, como é feita, a base utilizada para elas, é qual o método de imunização cada uma utiliza. Na matéria de julho, que fala a respeito da vacina hoje conhecida como Oxford-AstraZeneca, a linguagem utilizada para descrever a maneira como ela é feita, o

princípio de imunização é bastante claro, incisiva e delinea cada passo que o imunizante deve fazer no organismo humano. A forma simples e ao mesmo tempo profunda da notícia deixa o texto de fácil entendimento, e não gera a apreensão de não saber o que está sendo descrito na notícia.

As notícias acerca das vacinas são veiculadas todos os dias, no mundo todo. As questões e dúvidas sobre sua eficácia, eficiência, efeitos adversos e capacidade de imunização são grandes, e por esses motivos que a maneira como essas notícias são reportadas é muito importante. Com a crescente dos veículos de comunicação via internet e a grande disseminação de Fake News, as grandes revistas e portais tem uma dificuldade ainda maior na hora de escrever e repassar informações.

Nesse contexto, na matéria de 22 de outubro de 2020 fala a respeito da geopolítica da vacina, em termos simples ações tomadas pelo governo a respeito da compra de vacinas, no caso da matéria a vacina CoronaVac desenvolvida pelo laboratório Chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantã (Brasil). O contexto da matéria é simples e de fácil entendimento. Mesmo abordando assuntos econômicos, a notícia segue um contexto lógico de informação, demonstrando de forma explicativa o processo de aprovação de compra, a desistência, os contornos econômicos, alianças internacionais e a maneira como tudo isso afeta a população brasileira de forma negativa.

Após o desenvolvimento e testagem vem a eficácia, e o artigo publicado em novembro de 2020 fala exatamente sobre isso, a eficácia das vacinas Pfizer- BioNTech (farmacêuticas Americana e Alemã) e a Russa do Instituto Gamaleya, a Sputnik. Ambas com eficácia de 90 e 92 por cento nos testes clínicos. Essas são algumas das informações contidas na matéria, que ainda fala a respeito de como funciona essa imunização, explica de forma simples e precisa quantas pessoas serão imunizadas de acordo com o estudo e como essa eficiência é benéfica, fazendo comparativos com outras vacinas.

As matérias publicadas em 2021 falam, geralmente, a respeito de quando as vacinas chegariam e as que já chegaram ao Brasil, como foi feito o processo de aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), as estimativas de quais vacinas ainda chegaram em 2021 e os cálculos de quando será atingido a imunidade necessária para barrar a pandemia.

A linguagem utilizada em todas as matérias a respeito das vacinas, mesmo que de autores diferentes, utilizam a mesma premissa, linguagem simplificada, altamente informativa para o público não especializado em ciência e muito explicativa. A maneira como as matérias são escritas deixa um especialista e um não especialista com a sensação de entendimento e compreensão do que está descrito. Apenas uma matéria não descreveu as estatísticas, mas os

demais descreveram-nas e explicaram da melhor maneira possível para que houvesse uma compreensão por parte dos leitores.

6.2 Fontes Consultadas

Um dos critérios de análise é caracterizar as fontes consultadas para a construção do conteúdo noticioso. Foi possível notar que as fontes consultadas para a construção da narrativa eram instituições de pesquisas, além de retirar informações de revistas de cunho científico. A exemplo disso, a matéria do dia 13 de abril de 2020 que tratava da eficácia da vacina Coronavac, a fonte consultada foi o Instituto Butantan que apresentou os dados para que a matéria fosse construída. O Instituto Butantan se caracteriza como fonte oficial, uma vez que se refere a um órgão governamental. Na matéria do dia 20 de julho de 2020 que tratava da eficácia da vacina Oxford e dos primeiros testes em humanos, a fonte consultada foi a revista científica *The Lancet*, onde foi publicado o estudo desenvolvido pela Universidade de Oxford no Reino Unido.

Diante disso, podemos perceber que a construção da narrativa voltada para a divulgação científica em torno dos estudos das vacinas contra a Covid-19 na Revista Superinteressante foi com base em informações retiradas de periódicos e de institutos de pesquisas. Para além disso, nas matérias analisadas não foi possível notar a presença de fontes como pesquisadores, cientistas, médicos especialistas no assunto e nem pessoas comuns da sociedade, uma vez que é necessário a contribuição desses indivíduos como fonte de informação.

6.3 Abordagem

Um dos critérios de análise também é identificar se o texto jornalístico aborda os aspectos de necessidade e aplicabilidade dos estudos científicos na vida cotidiana das pessoas. Com isso, notamos que na matéria do dia 13 de abril de 2020, em que tratava do estudo que falava acerca da eficácia da CoronaVac em que traz dados que mostram o quão benéfico pode ser o medicamento e o intervalo de tempo que seria necessário entre uma dose e outra. Na matéria do dia 22 de abril de 2020, em que tratava de quanto demora para produzir uma vacina, não trouxe aspectos de necessidade e nem aplicabilidade, pois na matéria só trazia informações sobre uma das vacinas ser aprovada pela Anvisa e fazia uma alusão histórica sobre outras vacinas já produzidas no Brasil para outras doenças. Já na matéria do dia 14 de julho de 2020, trata de uma vacina a base de tabaco, não foi possível notar uma aplicabilidade na vida cotidiana das pessoas, pois é uma matéria bem informativa que traz explicações sobre esse novo elemento que seria utilizado na produção desta vacina contra a Covid-19.

Em 20 de julho de 2020, foi publicada uma matéria sobre a vacina de Oxford que tratava da eficácia e no decorrer da matéria trazem uma explicação sobre a proteção desse medicamento, então tem-se uma aplicabilidade, uma vez que a notícia busca esclarecer a eficácia da vacina, de modo que a população entenda quais os benefícios desse medicamento. Dia 4 de setembro de 2020, a notícia era acerca da vacina russa e sua eficácia, explicando como se deu o procedimento em torno dos estudos, assim a matéria mostra que o medicamento não gera efeitos adversos graves, podendo levar em consideração os aspectos de necessidade e aplicabilidade, pois é uma matéria que esclarece o procedimento e mostra que é uma vacina segura para as pessoas. Já a notícia do dia 6 de outubro que trata a relação entre a morte dos tubarões e a produção de vacinas é uma matéria de cunho informativo, que não foi notado nenhuma aplicabilidade e necessidade diante da vida cotidiana das pessoas, pois só traz uma explicação sobre essa relação.

Na matéria do dia 11 de novembro em que tratava de uma indagação quanto qual deve ser a eficácia de uma vacina, contém aspectos de necessidade e aplicabilidade, uma vez que esclarece sobre como é calculada a eficácia de uma vacina, fazendo com os indivíduos entendam quais as vacinas que devem ser tomadas, devido a sua eficácia. Na matéria do dia 30 de dezembro trata sobre a vacina AstraZeneca mostrando como funciona a terapia com anticorpos produzida por esta vacina, assim é notório que esta matéria traz esse aspecto, pois faz uma explicação bem detalhada sobre esse procedimento, de modo que as pessoas possam compreender. Enquanto na matéria do dia 13 de janeiro de 2021, traz uma explicação sobre a eficácia da CoronaVac ser 50,4%, no decorrer da matéria trazem dados e explicam cada um deles, de maneira clara, fazendo com que as pessoas não especializadas em ciência possam compreender e aplicar isso a vida cotidiana.

Em 2 de fevereiro, a matéria publicada no site da revista tratava da eficácia da vacina Sputnik que explica algumas das fases dos estudos, mostrando os resultados, esclarecendo assim para a população sobre os procedimentos em que a vacina foi submetida até chegar esse resultado, assim isso se aplica ao cotidiano dos indivíduos, uma vez que farão o uso deste medicamento. Na matéria do dia 12 de fevereiro que abordava sobre Pfizer e Moderna está testando suas vacinas em adolescentes, não foi possível notar um aspecto de necessidade e nem aplicabilidade, pois só informava sobre esses testes com adolescentes. Já na matéria do dia 1 de abril que relatava sobre a Rússia ser a primeira a aprovar uma vacina contra Covid-19 para animais, foi possível notar esses aspectos, uma vez que muitas pessoas possuem animais de estimação, e a notícia trazia uma explicação clara sobre a utilidade desse medicamento. E por fim, na matéria do dia 13 de abril tratava mais uma vez sobre a eficácia da CoronaVac diante

um intervalo de tempo maior entre as doses, trazendo assim essa necessidade e aplicabilidade na vida cotidiana dos indivíduos, pois quando se fala em estudos sobre eficácia de medicamento tem-se uma importância muito grande e acaba sendo uma informação muito útil para a população.

Na divulgação das pesquisas científicas é necessário que discorram sobre a aplicabilidade e necessidade do estudo, uma vez que partem de uma problemática social, tendo em vista as soluções para esse problema, assim é importante explicar o resultado de modo que as pessoas não especializadas em ciência, que serão beneficiados com esses estudo entendam como isso vai se aplicar ao cotidiano. Isso facilita a compreensão dos indivíduos, além de fazer com que essas pessoas entendam o objetivo da ciência e os processos em torno dela. Outro ponto importante, a se destacar é que as pesquisas são financiadas com os recursos públicos, por conta disso, a divulgação dessas informações devem trazer para a sociedade como eles devem usufruir dessas pesquisas em suas vidas mediante as questões sociais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou fazer análise de como o conteúdo científico acerca das vacinas contra a Covid-19 foram explicitadas nas matérias jornalísticas publicadas entre abril de 2020 e abril de 2021 no site da Revista Superinteressante. Buscou ainda averiguar se a linguagem utilizada é condizente para a compreensão dos leitores não especialistas em ciências, além de demonstrar as fontes da pesquisa utilizadas para a construção da narrativa jornalística, assim como identificar se os textos jornalísticos abordaram os aspectos de necessidade e aplicabilidade dos estudos científicos na vida cotidiana da população

A respeito do primeiro objetivo, que analisou a forma como a linguagem foi aplicada nas matérias, ficou claro como a linguagem utilizada consegue fazer-se entender pelo público de uma forma geral. A utilização de uma linguagem simples, profunda e explicativas dos fatos e dados a respeito das vacinas é deixado claro nas notícias. A escrita do texto consegue sanar as dúvidas pertinentes e deixar o leitor bem-informado.

Quanto as fontes utilizadas nas notícias, ficou demonstrado de forma explícita durante a apuração dos resultados, todas as fontes de notícias, os autores e as fontes primarias das informações. Foi mostrado os nomes das empresas farmacêuticas, os laboratórios, institutos e órgãos regulamentadores das vacinas, assim como nome das vacinas e os países de origem de cada uma.

Em relação a abordagem jornalística utilizada os resultados são bem conclusivos a esse respeito. Demonstrando quando uma matéria tinha aplicabilidade na vida cotidiana das pessoas

e quando a mesma não tinha muita relevância, assim como sua necessidade informativa. Muitas matérias eram tanto necessárias e aplicáveis, e outras não seguiam a mesma linha, não demonstrando de forma eficiente a importância e necessidade das pesquisas científicas para a sociedade.

Deste modo, demonstra-se a importância dessa pesquisa, pois a mesma pode ajudar nos estudos a respeito de linguagem científica aplicada a matérias jornalísticas informativas, diários/semanais para a população em massa. Assim fornecendo referencial aplicado e analisado que servirá para futuras pesquisas no campo de pesquisa acerca do jornalismo científico e divulgação científica.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, v. 25, n.3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>, acesso em 09 de mar de 2021.

BERTOLLI FILHO, Claudio. Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico. **Biblioteca on-line de ciências da comunicação**, 2006.

BURKETT, Warren. Jornalismo Científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: **Forense Universitária**, 1990.

CALDAS, Graça. Divulgação científica e relações de poder. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 31-42, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5583>, acesso em 09 de mar de 2021.

CAPOZOLI, Ulisses. A divulgação e o pulo do gato. In: MASSARANI, L. et al. (Org.) **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002, p. 121-132.

FONTONA, Felipe. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago (Org). Metodologia do trabalho e da pesquisa científica. Penápolis. FUNEPE, 2018. p.59-78.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes. **Os discursos da divulgação científica: um estudo de revistas especializadas em divulgar ciência para o público leigo**. Brazilian Journalism Research, v. 9, n. 2, p. 210-227, 2013.

MASSARANI, L., MOREIRA, I. C. e BRITO, F (org.) **Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

MOREIRA, Ildeu de Castro. **A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil**. Inclusão Social, Brasília, v.1, n.2, p.11-16, abr./set. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/29/50>, acesso em: 10 de mar de

2021..

MOREIRA, Ildeu Castro; MASSARANI, Luiza. **Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil**, 2002.

NATAL, Camila Binhardi; ALVIM, Marcia Helena. A divulgação científica e a inclusão social. **Revista do EDICC-ISSN 2317-3815**, V.5, 2018. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/5964>, acesso em 09 de mar de 2021.
OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. Editora Contexto, 2002.

REIS, J. **Ponto de vista**: José Reis. In: MASSARANI, L. et al. (Org.) **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002, p. 73-78.

RUBLECKI, Anelise. Jornalismo Científico: problemas recorrentes e novas perspectivas. **PontodeAcesso**. v. 3, n. 3, p. 407-427, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3357>, acesso em 09 de mar de 2021.

SÁNCHEZ MORA, Ana Maria. **A divulgação da ciência como literatura**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.